

PROJETO DE LEI Nº , de 2014.
(Do Sr. Ricardo Izar)

Institui o Dia Nacional da Libertação Animal.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - Fica instituído o Dia Nacional da Libertação Animal, a ser comemorado, anualmente, no dia 18 (dezoito) do mês de outubro.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem por objetivo instituir o Dia Nacional da Libertação Animal.

A instituição de datas comemorativas tem por objetivo reconhecer a importância de uma profissão, de um fato, ou incentivar determinada ação. Com base neste conceito, sugere-se a instituição do Dia Nacional da Libertação Animal.

No dia 18 de outubro de 2013, o Instituto Royal, que usava animais em testes científicos, foi invadido por um grupo de defensores de animais, ocasião na qual os ativistas levaram os 178 cães da raça beagle que eram usados nos testes, além de sete coelhos. Dezenove dias após a invasão, o referido instituto declarou que iria interromper definitivamente os testes com animais e encerrou suas atividades.

A data de 18 de outubro é um marco para a libertação animal e para o fim dos testes com animais.

É sabido que já existem inúmeros métodos substitutivos eficientes que podem e já estão sendo usados para substituir os testes com animais. Modernos processos de análise genômica e sistemas biológicos *in vitro* já vêm sendo muito bem utilizados por pesquisadores brasileiros. Existe também a cultura de tecidos, provenientes de biópsia, cordões umbilicais ou placentas descartadas, que dispensam o uso de animais.

E essa é uma tendência mundial. Várias diretrizes na União Européia foram firmadas com o propósito de abolir os testes com animais.

Na Europa muitas faculdades de medicina não utilizam mais animais, nem mesmo nas matérias práticas.

Na Inglaterra e Alemanha, a utilização de animais na educação médica foi abolida.

A produção de anticorpos monoclonais por meio de animais foi banida na Suíça, Holanda, Alemanha, Inglaterra e Suécia.

Na Itália, entre 2000 e 2001 mais de um terço das universidades abandonaram a utilização de animais para fins didáticos.

Nos EUA, mais de 100 faculdades de Medicina (70%) não utilizam animais vivos nas aulas práticas. As principais instituições de ensino da Medicina, como a Harvard, Stanford e Yale julgam os laboratórios com animais vivos desnecessários para o treinamento médico.¹

Por todo o exposto, conto com o apoio de nossos pares para aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões, de de 2014.

**Deputado Ricardo Izar
PSD/SP**

¹ Fonte: www.pea.org.br